ANO 7.º LISBOA—SEGUNDA-FEIRA, 23 DE MAIO DE 1927 N.º 1876

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 318
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Decisão

O sistema de governar, tratando os problemas distraidamente, como se eles fizessem parte do reino abstracto das quimeras, criou, entre nós, uma crise que, nesta hora inquieta, abrange toda a vida nacional.

E a questão está posta com uma clareza assombrosa—ou nós nos decidimos a romper com o passado—os seus erros, incurias, compadrios e transigencias culposas—ou nos condenamos a rastejar na miseria dos que se resignam a todas as humilhações, só para não fazerem o esforço necessario para se salvarem.

A linha do menor esforço—a nossa velha tendencia para ladearmos dificuldades, com o algodão em rama dos paliativos e expedientes—é a causa verdadeira das nossas amarguras e inquietações.

Costuma-se dizer que dos fracos não reza a historia.

Assim é, com efeito: quem, nas situações dificeis, não se mostra capaz dum arranque que sobrepuje os obstaculos que o defrontam, lavra a sua propria sentença: vem a ser devorado pelo terror das responsabilidades.

Queremos nós, realmente, sair desta apagada e vil tristeza em que se consomem as aspirações dum povo, vitima dos artificios duma politica que sabe gritar e perturbar, mas não realizar?

Renovemo-nos, substituindo o sonho pela acção, a materia pelo espirito, a retorica pelo pensamento, a covardia pela coragem.

Portugal podia e devia ser um país rico, dados os recursos de que dispõe, tanto no continente como no Ultramar.

Porque não é assim?

Ha muitissimos anos que o patriotismo passou á categoria de virtude morta. As tribus impuseram a sua lei, que se resume nisto—«dai-me a mim o que é de todos que eu darei a todos o exemplo da minha vida».

A Republica fez-se para o povo, tão necessitado do pão do corpo e do pão do espirito. O primeiro é caro, vem do estrangeiro a peso de ouro, e nem sempre alimenta e conforta.

Do segundo nem vale a pena falar, porque a educação que se ministra nas nossas escolas e se difunde no seio das classes humildes é como as chuvas da primavera—toca nas folhas, mas não desce até as raises.

LEIAM A 6.ª PAGINA

A PROPOSITO da Aldeia dos Macacos, recebemos o seguinte bilhete:

"*Sr. director:*

Fiz parte dos 7.000 visitantes que ontem foram ao Zoologico ver e admirar a Aldeia dos Macacos.

Se o habito faz o monge, a casa faz a familia.

A bicharia guinchante, pulante e trepante apresentou ao publico um verdadeiro ar de festa, sem excluir a compostura que as circunstancias aconselhavam. Não houve desmandos da sua parte: sómente alegria.

Um macacão, cujo focinho tem o ar cinico de quem conhece a vida e os seus pôdres, ainda esboçou alguns gestos menos recomendaveis como exemplo do que pede o respeito pelos bons costumes. Não teve imitadores nos seus iguaes, parecendo até que se produziu, contra ele, um movimento de franca reprovação. Percebendo a fraca figura que fizera, encolheu-se, como um velho palhaço impudico e pateado.

O dia foi para a juventude simiesca que recebeu do publico muitos mimos e que inaugurou grande series de cambalhotas, dum comico irresistivel. A petizada riu e aplaudiu. Um infante magrisela, agarrado ao braço do seu avô, preguntava-lhe.

—O avôsinho, os macacos estudam ginastica?

—Não, meu filho, tudo quanto sabem, que é muito pouco, lhes vem do intuito.

—Nesse caso, nascem mais espertos que nós...

—E' mesmo isso que lhes faz mal: não estudam nem se educam, em escolas. Quando algum deles se mostra mais inteligente, fóra do vulgar, os companheiros mordem-no.

—Coitados! envergonham-se de ser estupidos...

—Qual historia! Julgam-se tão iguais uns aos outros que não admitem outra lei senão a da sua inferioridade.

Como este rapido dialogo, entre avô e neto, me pareceu de actualidade para nós, os homens, tratei de o reproduzir com fidelidode.

De v
José dos Bichos

* * *

DA Arcada recebemos a seguinte nota oficiosa, do gabinete do sr. ministro das Finanças:

"Foi o chefe interino do gabinete do sr. ministro das Finanças quem alvitrou ao sr. general Sinel de Cordes a conveniencia de ficar sem efeito a doutrina do artigo do decreto regulador das funções de sub-secretario de Estado daquele ministerio, que atribuiu aquela entidade a substituição plena das funções do ministro no seu impedimento por doença e ausencia de Lisboa ou do País„.

O sr. ministro das Finanças deve partir, depois de amanhã para Castelo de Vide, assistindo ainda ao conselho de ministros que amanhã se realiza no miterio dos Colonias e em que deve ser assinado o decreto que nomeia o sr. Carlos Ludovice para o cargo acima citado.

UMA questão importante de direito de propriedade e que, pela vez primeira, se dá entre nós e cremos que não era possivel lá fora:

Vai ser requerida uma execução de sentença para prestação de factos, que obrigará a linha ferrea de Tavira a Cacela a abandonar todo o terreno que foi ocupado no sitio da Arrancada, sem a prévia expropriação legal. O Conselho de Administração dos Caminhos de Ferro, dias antes de entregar a linha á arrendataria C. P., recebeu a comunicação oficial, dos serviços de construção, de que, efectivamente, uma area tinha ali sido usurpada aos proprietarios, e as obras mandadas fazer, ha anos, pelos tribunais, ainda tambem não estavam feitas.

Aguardam-se os resultados destes curiosos casos.

* * *

É de todo o ponto oportuna e patriotica, nos seus varios aspectos, a iniciativa a que o nosso colega *O Seculo* se lançou de organisar uma feira artistica, com acentuado caracter nacionalista, aproveitando para isso o encantador local que hoje é a Curia, e que, sob o ponto de vista turistico, está á altura, com suas belesas naturais, de servir de inicio a uma ideia tão interessante.

Merecia esta iniciativa desde já uma mais larga referencia. A seu tempo, porém, o *Diario de Lisboa*, integrado na ideia original, lhe prestará a sua desinteressada assistencia jornalistica.

* * *

DEU-NOS o prazer da sua visita o o sr. Antonio E. Mantécon, novo consul geral da Republica Argentina, que é um jornalista distinto. Acompanhava-o o sr. Enrique Molina, encarregado de negocios de Cuba, e jornalista tambem distinto que provavelmente irá assumir o cargo de sub-director do diario "La Noche„ de Havana, que está sendo dirigida pelo antigo e ilustre ministro de Cuba em Portugal sr. dr. Antonio Iraizoz.

* * *

REALIZARAM-SE hoje, ás 10 horas, os exercicios do Grupo de Esquadrilhas de Aviação "Republica".

Constaram de regulação de tiro de aviões e de ligação dos serviços de infantaria. A artilharia foi substituida pelo rebentamento de petardos.

* * *

O "DIARIO DE LISBOA„ publicará amanhã uma interessante entrevista com o sr. dr. Claro da Rica, reitor do Liceu de Camões, a proposito do ensino secundario.

* * *

O MAESTRO Francisco de Lacerda volta, brevemente, para o estrangeiro, devendo, no fim do verão, vir passar um mês a Portugal.

* * *

O SR. Presidente da Republica convidou todos os ministros para um banquete, que deve realizar-se em Belem, no dia 26 do corrente.

Tauromaquia

Os «parones»

Este Nicanor Villalta tem sido o maior motivo da minha curiosidade, depois da aparição de Belmonte.—(Não toquemos no inegualavel Joselito!!)

Que força de personalidade lhe permitiu desviar-se das tendencias belmontinas—imitadas até á caricatura—e trazer á festa de touros uma coisa nova que é mais que "templar„ e "parar„, ainda que de "parar„ tenha a virtude?

Que extraordinario sistema nervoso lhe consente "parar„ a viagem do touro, "parando„ ele tambem, n'esses incomparaveis "parones„ com a direita, atingindo o maximo da dextresa, do "códo„ á "muñeca„?

Admito que lhe censurem a figura, peor que a de Belmonte, tronco anti-estetico, pescoço de girafa e cabeça de alfinete.

Mas que maior triunfo que o esquecimento da figura quando a arte a transfigura em lances apertadissimos, mais apertados "que os de nenhum cutro?„

E, ninguem, por mais que lhe censure a figura, resiste a entregar-se quando lhe sae o "seu touro„, e ele encontra-o sempre que quere.

Lembrem-se da feira de Sevilha, onde foi recebido com "cachondeo„, para terminar, sendo tomado a serio, mais a serio "que nenhum„. Ou, mais recentemente, da corrida de Beneficencia, onde o publico esquecido da sua figura, pela ida á America, terminou por lhe reconhecer o direito a ser "figura„, direito que já antes lhe reconhecera, muito antes, desde que surgiu em Madrid sendo ignorado novilheiro.

Vi-o eu, "maléta„ ignorado e levantando a praça ante uma coisa nova: o "paron„.

E porque o vi, afirmei em Lisboa que este "baturro„ era "una cosa muy séria.

E duvidaram, e negaram quando lhe viram a figura, e só se convenceram ante a sua arte. "Arte„, assim mesmo, "Arte„ com maiscula. E "Arte„ criando escola, fazendo discipulos. Senão vejam o "Rayito„ que se lhe parece com a diferença que vai da copia ao original.

Villalta imitado como Belmonte! Que maior prova da sua "Arte?„

Terrible Pérez

Touros em Caceres

Nos proximos dias 30 e 31 realizam-se em Caceres duas extraordinarias corridas de touros. No dia 30 lidam touros de Angoso, Sanchez Mejias, Niño de la Palma e Cagancho. No dia 31 rejoneará Simão da Veiga e matarão bichos de Albarran, Valencia II, Aguero e Rayito.

Quinta-feira
a companhia de revistas debutará no Coliseu com
"Foot-ball„

E' já na proxima quinta-feira que se estreia no Coliseu dos Recreios a grande companhia de revistas, que ali vai fazer uma rapida mas sensacional temporada com quatro das mais celebres peças do genero.

A primeira é a revista «Foot-ball», que será montada com grandiosidade e enorme destaque dos seus mais apa ratosos efeitos scenicos, entrando no seu desempenho, além dos mais consagrados artistas do teatro musicado, grandes massas de coristas, um grupo de formosas «girls», e outros elementos artisticos, que vão causar entusiasmo entre o publico.

E' DA
Foto-America
a melhor execução em retratos de arte
6—RUA REGISTO CIVIL—6
(ao Intendente)
Telef. 3029 N. LISBOA

Comercio e Industria
Seguros em todos os ramos
R. ARCO BANDEIRA, 22

LICORES SCALABITANOS
São os melhores

VELHARIAS TOPONIMICAS

O que foi

o que tem sido

e o que é

A PONTE DE ALCANTARA

Nós já sabemos, por intermedio de Jacques Raton, que a praia do Calvario em 1721 era um sapal inutil. Quere dizer um lameiro perigoso onde os sapos e as rãs coaxaram a deshoras desemfreadamente.

Mas 1724 é seculo XVIII, e nos precisamos ir um pouco mais além para fixarmos bem a topografia local e o seu desenvolvimento. Temos que fazer á ponte o que fizemos para marcar as suas ligações com a cidade—um rapido passeio atravez das ultimos oito seculos, que para mais não são os nossos escassos conhecimentos de investigação.

* * *

Não podemos fixar data á construção da ponte. Mas é de presumir que ela existia já nos fins do seculo III, principios do seculs IV, visto que ha noticias da casa que foi de Fernão Lourenço e é hoje o Consulado Francês, a Santos, estar ja edificada em 307, e é logico concluir que daí haveria caminho para o Rastelo, proximo á Barra do Tejo ou Surgidouro. E durante muitos seculos, como o anota Herculano, ao descrever-nos estes sitios por altura do seculo XIV, havia por aqui apenas "montes e ladeiras, logares selvosos e chãos calvos, barracões, silvados e olivedos entremiados da vinha, que se penduravam pelas encostas até á margem de Alcantara„, e Monsanto era uma serra calva aqui e acolá, pela maior parte enredada de urzes e tojos, por entre os quais apenas se encontravam estreitos trilhos de pastores„.

* * *

Nessa epoca, é ainda Herculano, quem no-lo diz, o alto da Ajuda "era uma brenha intratavel", Belem não existia, e "pelas altas barreiras do *Alcantara* **sobre o qual já então havia uma ponte,** pouco mais ou menos como a de hoje (1886) fazendo o devido desconto da estatua do santo martir advogado das pontes, que ainda então não era nem santo, nem martir, nem nascido; pelas altas barreiras do Alcantara, entre barracões, verdejavam vinhas, que desciam em amfiteatro até o fundo do vale, por onde ele se vai deslisando preguiçoso e pobre, condições que, diga-se aqui de passagem, dão ao bom do rio um profundo caracter de nacionalidade".

E Herculano acrescenta:

"Estas vinhas, misturadas com algumas hortas e olivais, espalhando-se pelas alturas de Buenos-Aires e estendendo-se para o lado de Santos, especie de burgo que já se chamava assim (1380), corriam até o outeiro conhecido hoje com o nome de Bairro-Alto".

* * *

Isso que ai fica é prosa de lustre e não ha que acrescentar uma virgula. Só de facto, seculo e meio depois, o scenario se começa modificando com as primeiras edificações. Está a gente a vêr.

O rio, campos em volta e uma ponte solitaria. Depois, pouco a pouco, a paisagem anima-se. E' o Palacio Regio, as Flamengas, o Convento do Calvario, Findára o seculo XVI, principiava o seculo XVII. Junto á ponte, um extenso areal onde se iam assentar as primeiras casas. Sobre um comoro alto o Palacio do Fiuza. Mais para o poente a Quinta da Ninfa, a Tapada, a Fazenda dos Quartos de El-Rei e a corcova semi-escalvada da serra.

* * *

O burgo arrabaldino d'Alcantara pode dizer-se que é filho primogenito do terramoto de 1755. A população citadina, alarmada e espavorida, para aqui fugiu e aqui foi construindo novas casas.

Ares puros, saudaveis, horizontes largos, junto aos Palacios e aos Conventos foram surgindo pequenas edificações, e Alcantara fez-se. A parte a oeste do rio ficou pertencendo ao concelho de Belem que em 1751 tinha já 210 fogos sob o orago de Santa Maria.

* * *

Com o progressivo aumento do seculo XVIII, houve que alargar tambem a ponte. Foi isto em 1743. Alargou-se, aformoseou-se com platibambas altas e sobre a que olhava para a nascente da ribeira colocou-se-lhe a estatua de S. João Nepomuceno, obra do italiano João Antonio de Padua.

Tem uma historia esta estatua, que documento algum autoriza mas que ficou na tradição. Conta-se que o italiano Antonio de Padua, viajando por mar, de Italia para Lisboa, esteve a pontos de sossobrar com o navio á entrada da barra do Tejo. Era crente o nosso italiano e apegou-se com S. João Nepomuceno de quem era devoto. E como quere que o temporal atirasse com a embarcação para a embocadura da ribeira d'Alcantara, toda a tripulação poude safar-se sã e salva. Daí o voto e a estatua, em cuja inscrição, em latim, para não fugir ao sabor da epoca, se lia: "A S. João Nepomuceno, novo taumaturgo do mundo, dominador da Terra, do fogo, da agua e do ar, e sobretudo aplacador dos mares, um seu devoto, reconhecido para com o seu protector, ergueu esta estatua, no ano de 1743, depois de salvo.„ Seguia-se-lhe a data, em romano, e o nome do escultor.

* * *

Em a "Ilustração Portuguesa„, 2.° ano, 20 de julho de 1885, n.° 1, ha uma curiosissima fotografia de Alcantara, que é verdadeiramente ilucidativa sobre o aspecto deste local na segunda metade do seculo XIX. Lá se vê a antiga ponte com a estatua ao meio, á esquerda de quem vem para Lisboa, e em frente, á direita, um candieiro da iluminação publica. A ponte tinha dois passeios para peões, um de cada lado, e no fim, na margem esquerda, duas guaritas da Guarda Fiscal e as portas da cidade. Por detraz da estatua vêem-se dois predios, nos terrenos onde hoje está a estação do caminho de ferro construida em 1887, e que fez desaparecer tudo isto. Um dos predios mais baixo do que a ponte, era uma antiga azenha e o outro mais alto o celeiro: rez-do-chão e sotão com 8 janelas para o terreiro que ficava á beira-rio, e porta e 4 janelas de frente, olhando o Tejo. A' direita da ponte e nos terrenos ocupados hoje pelos Grandes Armazens do Povo de Alcantara, já mandados construir no meu tempo pelo Miguens, vêem-se, além do Posto da Guarda Fiscal, pequenas casas de moradia. A ponte tinha, no sentido norte, ladeando o rio, á margem direita, uma graciosa varanda com assentos de pedra, tudo superior ao leito da rua hoje da Fabrica da Polvora.

Com as obras do caminho de ferro tudo desapareceu, menos o Santo, que se encontra no museu do Carmo.

Depois veiu o caneiro coberto, ficando apenas uns restos do muro da ponte, no lado do poente. Isso mesmo desapareceu ha meia duzia de anos, nada ficando que ateste ali a existencia de um rio ou de uma ponte. Mas ficou o nome e esse permaneceu pelos seculos dos seculos, mesmo quando perdido seja já da memoria dos homens os motivos que lhe deram origem. Mas Alcantara — a ponte — tem tambem os seus orgulhos historicos assinalados por três batalhas que ficaram celebres. Não se esgotou, portanto, o assunto. Será esse o motivo do capitulo seguinte.

Paulo Freire

(Do livro em preparação: *A Calçada da Tapada*).

Mundanismo

A Caridade

Nas Belas Artes

A «matinée infantil» e «chá dançante» que no dia 26, quinta-feira da Ascenção, se realisa no vasto «hall» da Sociedade Nacional de Belas Artes, levado a efeito por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, será abrilhantada pela eximia orquestra «jazz-band» do Monumental Club «Balk-Birds-Band» que executará todo o reportorio moderno de danças.

Os bilhetes de convites que se não venderão á entrada, devem ser requisitados pelo telefone N. 313.

Pontos de reunião

No Trindade

Excedeu toda a nossa espectativa a noite de sabado no Trindade, onde se efectuou a estreia da celebre artista mundial Raquel Melier, o maior assombro que temos visto e que, sem receio de que nos desmintam, se pode chamar simplesmente «fenomenal». Raquel Meller desde a sua entrada em scena conquistou em rapidos instantes todo o publico, e que de numero para numero mais se foi acentuando, sucedendo ontem outro tanto, pois estamos certos que se esta inolvidavel artista se conservar mais tempo entre nós, não ha palavras com que se possa transmitir ao papel a sua maneira de interpretar essas «tonadillas-canções».

Na assistencia ás duas recitas em que tomou parte, recordam-nos os seguintes nomes:

Viscondessa de Silvares, marquesa de Fontes Pereira de Melo, condessa da Guarda, condessa de Calhariz, condessa de Ficalho, condessa da Atalaia, viscondessa de Maiorca, viscondessa de Sacavem, baronesa de Paço de Sousa, baronesa de Santa Comba Dão, D. Maria de Jesus de Sousa e Holstein de Ornelas e Vasconcelos, D. Luzia Patricio de Fratel, D. Berta Ortigão Ramos, D. Branca de Atouguia Ferreira Pinto Basto, D. Maria de Lancastre Van-Zeller, D. Luisa de Vasconcelos Cabral, D. Maria Antonia Tedeschi Placido e filha, D. Elisa Diogo da Silva dos Reis Torgal e filha, D. Laura de Abreu Reis Ferreira, D. Teresa de Melo e Castro de Vilhena, D. Maria Isabel d'Orey Correia de Sampaio (Castelo Novo) e filha, D. Maria Berta Ortigão Ramos de Castelo Branco, D. Flora Fernandes Tomas de Sousa Rodrigues, D. Filipa de Sá Paes do Amaral Coelho, D. Berta Mauperrin de Castelbranco, D. Madalena Sotto Maior Ferreira Pinto Basto, D. Amelia de Vasconcelos Porto de Vilhena, D. Hortense Braz Fernandes de Abreu Reis, D. Julieta Vaz Bernaud Alves, D. Palmira da Costa e Silva, D. Vera Ferreira Pinto Ribeiro da Cunha, D. Isabel Ortigão Ramos Jorge, D. Elisa da Guerra Baerlein, D. Aurora de Albuquerque d'Eça Leal, D. Maria Luisa Santos Tavares Osorio, D. Angelica Pavão Pereira Rosa, D. Alda Decken dos Santos Lino, D. Margarida Mendes de Almeida Pelo Ramos.

D. Amelia Saraiva Lima, D. Raquel Iglesias de Sousa, D. Teresa Calheiros da Silveira Viana, D. Maria Empis Felix da Costa, D. Laura Santana, Galhardo, D. Berta Bastos Mendes, D. Fernanda de Orey e filhas, D. Maria Inacia Cabral Moncada Casal Ribeiro e filha, madame Vasconcelos Correia e filha, D. Carolina Texeira Pereira, D. Jeanne Rey Colaço de Castro Freire, D. Maria Braz Fernandes, D. Leonor Pinto Leite de Melo Breyner, D. Maria da Conceição Placido de Torres Pereira, D. Berta Goulard de Sousa Caldas Forte, D. Beatriz Consigliere Pedroso de Pina e filha, D. Carolina Correia de Sá Pais do Amaral (Anadia), D. Eugenia de Vilhena Palma, madame Monjardino e filha, D. Maria Luisa de Vasconcelos Porto Teles, D. Lea Coen Zagury e filhas, D. Catarina Herta e Costa, madame Gonçalves Teixeira, D. Luisa de Sá Pais do Amaral Macieira, D. Elvira Diogo da Silva, D. Adelaide Bramão, D. Elza Barroso, D. Maria Antonia Vasque da Lunha de Lencastre de Eça, D. Maria da Conceição de Eça Leal Abecassis, D. Maria José Teles da Silva, D. Maria Adelaide Castro Pereira Balsemão, D. Arminda Patricio, D. Julia Matoso da Fonseca, D. Maria Pereira de Melo, D. Dulce Portela Simõs, D. Maria Gabriela Goulart de Sousa Caldas Forte, D. Ilda Blanch, D. Julieta da Costa e Silva Neves Ferreira, madame João Aranha, D. Laura Chaves, D. Maria Natalia Leça da Veiga Pinto Coelho, D. Maria de Freitas Simões, D. Maria da Conceição de Melo Breyner Cabral, D. Margarida Deslandes e filhas, D. Matilde Deslandes, D. Deolinda Galhardo, D. Raquel Cardoso de Carvalho, D. Palmira Lucas Torres, D. Maria Amelia Lucas Torres Farinha, D. Maria Helena Mendonça de Carvalho Frade de Almeida, D. Aida Guimarães de Magalhães Coutinho, D. Maria João Zarco da Camara (Ribeira Grande), D. Maria Pilar Burnay Verda (Mairos), D. Maria do Casal Ribeiro Ulrich, D. Maria Isabel de Melo Breyner (Mafra), D. Irene Caldeira Coelho, D. Virginia Luisa Cardoso, etc.

Amanhã realiza-se a ultima recita em que toma parte a mais inexcedivel artista da actualidade, Raquel Meller, que esta noite realiza a sua festa artistica, sendo portanto de prever duas noites de arte e elegancia.

Em Viagem

Regressou á sua casa em Oliveira do Hospital, a sr.ª D. Maria Adelaide Figueiredo Correia da Fonseca, que esteve em Lisboa durante alguns dias hospeda da sr.ª D. Angela de Castro e Fontes e do ilustre clinico sr. dr. Antonio Fontes.

—Regressou das suas propriedades na Ilha do Principe, com sua esposa, o sr. Jeronimo Carneiro.

Doentes

Continua, felizmente, melhorando de dia para dia, o sr. Fernando Van-Zeller, que se encontra em tratamento na Casa de Saude de Bemfica, onde foi operado pelo ilustre professor sr. dr. Monjardino.

Theatro São Luiz
HOJE
Representação da opereta
Bairro Alto

LICORES SCALABITANOS
Rua da Prata, 80, 1.°

PAGINA DESPORTIVA

A vitoria de Lisboa no jogo militar de ontem

EM MADRID

joga-se no domingo o V Portugal-Espanha

O V Portugal-Espanha joga-se no domingo em Madrid. A noticia está confirmada.

A Federação Portuguesa recebeu ontem um telegrama nesse sentido — e trabalha agora afanosamente nos preparativos da abalada.

* * *

O conselho tecnico, reuniu-se ontem, comunicando a constituição definitiva da équipe:

Efectivos: Antonio Roquete, guarda-rêdes; Antonio Pinho e Jorge Vieira, defezas; Raul Figueiredo, Augusto Silva e Cesar de Matos, médios; Liberto dos Santos, João dos Santos, Jorge Tavares, José Manuel Soares e José Manuel Martins, avançados.

Reservas: Manuel Casoto, Eduardo Azevedo, Vitor Hugo, Alfredo Ramos e Silva Marques.

Na hipotese muito provavel de José Manuel não poder jogar, por se encontrar doente, será substituido por Alfredo Ramos.

Antonio Pinho jogará ainda ao lado de Jorge, o que vem resolver o problema la defeza portuguesa, no momento presente.

* * *

A équipe parte para Madrid na 5.ª feira, no comboio ordinario.

Acompanham-na, por parte da Federação, os srs. Mario Duarte e Ribeiro dos Reis.

* * *

A équipe espanhola, segundo informações corroboradas pelos jogadores do *team* de Madrid, será formada do modo seguinte: Eisaguirre; Perelló e Luesada; Regueiro, Molina e Corulla; Gonzalo, Valderrama, Oscar, Polo e Sagi Barba.

As linhas de defeza e de avançados são muito ligeiramente apreciadas pela imprensa espanhola. A linha de médios é reputada pouco mais inferior, principalmente o médio centro, que foi imposto por uma unica qualidade: — por ser muito duro...

* * *

A Espanha jogou ontem contra a França e obteve um resultado magnifico: 4-1, jogando em Paris! *Fóra de casa* é um resultado admiravel, sobretudo porque noticias chegadas a Lisboa, de Madrid, dizem-nos que a arbitragem foi parcialissima, tendo o onze espanhol sido punido com dois *penalties*. E' um resultado que é uma indicação...

ESTEVE HESITANTE

entre o dominio e a "mala pata„

O jogo anual das selecções militares de Madrid e de Lisboa não teve ontem verdadeiras proporções dum *match* internacional. Nos anos anteriores, este jogo valia um pouco, para *aficion* lisbonense, como um Portugal-Espanha. Justificadamente Mas, ontem, o *match* não chegou a valer um mediocre jogo do nosso campeonato. Um pouco pela constituição das duas équipes, mas principalmente pelo trabalho dos vinte e dois jogadores. Fôram duas horas de mau foot-ball, e com escassos momentos de emoção popular...

Os lisbonenses venceram — no tempo suplementar. 2-1, marcará no historial da Taça a sua superioridadde. Todavia os portugueses podiam ter alcançado uma bôa vitoria — a maior vitoria nesta serie de jogos entre militares de Lisboa e Madrid. Uma diferença de 4 bolas seria o resultado logico. Mas venceram apenas pela diferença minima, e recorrendo-se ao prolongamento da partida.

* * *

A équipe de Lisboa foi nitidamente superior — pela sua linha de médios. Ela fez o resultado — e o jogo de portugueses...

Jogámos com pouca *chance*? Sem duvida. Mas jogou-se mal na linha de avançados.

Houve três ou quatro bolas na trave, mas houve, a par disso, repetidas ocasiões de compensar esses lances de pouca felicidade, com *goal-feito* — perdidas por mau trabalho dos avançados. A linha média, porém, compensou — e pôs ordem na linha da frente, na parte final da partida. Defendendo, enquanto os adversarios fôram senhores da situação, e construindo o resultado, obrigando os avançados a marcar...

* * *

Nos primeiro quarenta e cinco minutos, houve igualdade: — Mau jogo de ambos os lados. Muito mau jogo. Piores ainda os portugueses.

Na segunda metade, o melhor onze impôs-se, *assentando* a defeza lisbonense. Os médios, dispondo facilmente dos avançados seguraram o jogo no terreno dos espanhois. E jogou-se quasi sempre no seu campo. Mas sem resultado.

Os espanhois marcaram em primeiro logar! Uma fugida — um *goal*. E parece que não apontaram mais vez alguma á nossa rêde, em boas condições.

O empate, um lance magnifico, iniciado por Figueiredo, e que João dos Santos valorizou com um *passe* admiravel a Silva Marques, teve aspectos duma pequena reparação. Ou para forçar ao prolongamento...

O *goal* foi *off-side*. Mas houve outro, de Silva Marques, anulado, que era de bôa marca... E assim o resultado ficou certo.

No prolongamento — só jogaram os portugueses. Os espanhois fraquejaram sensivelmente. Estavam cansados e desbaratados.

* * *

A équipe portuguesa teve uma linha de avançados irregular — e fraquissima em conjunto. *Mala pata*, sim, mas jogando mal na mór parte das vezes. Se não fôra isso, o resultado havia de dar largas á superioridade dos militares de Lisboa. João dos Santos foi o unico bom jogador, em provada superioridade.

Silva Marques, nos dois *goals* que fez, justificou a sua presença em *teams* representativos — como *goalscorer*.

Os dois extremos, quasi fóra do jogo...

Da linha média, está tudo dito — em repetidos jogos. E, ontem, o seu trabalho teve a valorisá-lo os 2-1...

Carlos Alves e Azevedo foi um par de defeza á altura do jogo de ontem. Mas contra um adversario de maior valia?...

* * *

O *team* de Madrid teve um unico grande jogador — o internacional Olaso. Os restante não deixam agradavel memoria. E a linha média deixa a impressão de ser a pior linha de médios que tem passado por Lisboa...

* * *

Jorge Vieira arbitrou bem o encontro. Com deslizes de quem está destreinado, mas com muita correcção. Gentil com os espanhois — e ainda bem que assim foi. Doutro modo, os 2-1, ficar-nos-iam a pesar como uma derrota...

EM PALHAVÃ

Ivens Ferraz, no Roussi ganhou a "Omnium„

O Concurso Hipico de Lisboa, que a S. H. P. organiza anualmente com tanto carinho, teve ontem a sua tarde de afirmação de *possibilidades* — com a *Omnium*, prova de inscrição obrigatoria para todos os cavalos que entram no concurso.

A *Omnium* vale por isso. E' um *film* — onde o publico vê todos os cavalos do concurso. Dela tira indicações, mais ou menos seguras, para escolher favoritos. Não pelos resultados da prova, mas da conduta dos *bichos* neste ou naquele obstaculo, no conjunto da prova — e sem fazer caso dos acidentes que contam para a classificação, mas nada dizem para um juizo final...

* * *

A impressão que a *Omnium* nos deixou, foi excelente. Venceu o «Roussi» — e está certo. O mesmo poderá suceder noutras provas. Cavalo e cavaleiro justificam-no sobejamente...

Mas, numa impressão de conjunto, a prova pareceu dizer-nos que os *bichos* que o ano passado fizeram provas, justificam todas as previsões que sobre eles se façam...

Roussi, Hebraico, Avro, Vencedor, Gaillard, Marco, etc., são cavalos que, nas grandes provas, devem reunir igual numero de partidarios. E aparece agora entre os favoritos, como grande favorito, um cavalo — o Scampolo, de Sousa Rosa.

Belo pulmão, excelente velocidade e entrando bem nos obstaculos.

* * *

Uma outra nota, e esta lamentavel: — a falta de cavaleiros estrangeiros. E isto prejudica sensivelmente o brilho do concurso.

As competições desportivas, para interessarem vivamente os concorrentes e o publico, têm de ter por finalidade a luta com estrangeiros... Entre nacionais é um pouco em familia. Não ha emoção, não ha entusiasmo.

E isto é para lamentar.

AVENIDA PALACE CLUB (PALACIO MAYER)

Hoje festa em homenagem dos representantes do VI MADRID-LISBOA MILITAR de foot-ball.

THEATRO DO GYMNASIO
Telefone: T. 914
Direcção de GIL FERREIRA
HOJE, ás 9 e meia da noite
A engraçadissima comédia-farça
O PERIGO AMARELO
A mais alegre das peças

VARIEDADES—(Parque Mayer)
HOJE A's 21 e 22,30
A Sagrada Familia

POLITEAMA Empresa Luiz Pereira — Telef. N. 3023 —
HOJE A's 21,30
O TURCO DO KALHARIZ

EDEN
COMPANHIA ALMEIDA CRUZ
Duas sessões—A's 9 e ás 11 da noite
Um filho de 3.ª classe
e Fado da Caserna, por Margarida Ferreira. A canção da Maria Rosa, por Augusto Costa
Musica encantadora! — Grande aparato!
Preços populares

Palmyra Callixto
MASSAGEM medica e estetica, banhos de luz raios violeta, vaporisações. Das 2 ás 6. Calçada do Sacramento, 7, 2.º—Telefone 4359 C.

A's 9,15 horas **TRINDADE** Telef. T. 976
HOJE:
Recita de homenagem a Raquel Meller
O Marquês de Villemer

TEATRO AVENIDA Tel. N. 4356
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
A'manhã: A's 21,30
Festa artistica de Satanella
1.ª representação do "vaudeville„
O PADRE CURA

Doenças nervossa
G. HIDROTERAPICO—duas salas duches, C. Duque, 20. C. Gloria, 37, aberto das 8 ás 13, Telef. N. 4157.

Ministerio da Agricultura

Direcção Geral do Ensino e Fomento
Divisão da Hidraulica Agricola

Acrisio Canas Mendes, professor do Instituto Superior de Agronomia e Director Geral do Ensino e Fomento:

Faço saber que, por portaria assinada pelo Sr. Ministro da Agricultura, com data de 16 de Maio, se tornaram extensivas ao distrito administrativo de Setubal, todas as clausulas do concurso publico aberto entre os Engenheiros Civis e Engenheiros Agronomos Portugueses, anunciado na Portaria publicada no "Diario do Governo" de 28 de Março ultimo.

Direcção Geral do Ensino e Fomento.

O Director Geral
(a) *Canas Mendes*

Dr.ª Branca Moreira de Seabra
DOENÇAS das senhoras
A's 2.ªs, 4.ªs e sextas feiras, das 3 ás 6
Calçada do Sacramento, 7, 2.º Tel. C 4359.

SEIOS firmes- deseevolvidos ou reduzidos. Resultados depois de 3 tratamentos.
Escreva hoje mesmo e peça o catalogo gratis a
Academia Scientifica de Beleza
Avenida da Liberdade, 35—LISBOA
Resposta mediante 1 escudo.

A Cidade

DR. FIRMIANO PEREIRA
Diplomado pelos Hospitaes de Paris
Rins—Vias urinarias—Sifilis
Electroterapia, diatermia
Chiado, 74, 1.º—Das 4 ás 7
Telefone Central 2186

Chá das cinco

"Fin de Fiesta"

Em sete "tonadillas" a vi, gentil condessinha, servir a elegancia, na passada semana, com o mesmo ardôr com que Jacob, no passado, sete anos serviu Labão, pai de Raquel, — a irmã de Lia e não a sr.ª Raquel Meller.

Vi-a domingo na missa do Lorêto, negro o vestido e os olhos, recolhida e penitente, na hora e local da devoção elegante — "numero" de apresentação, leve e discreto.

Segui-a segunda-feira Chiado abaixo, á saida da Garrett, e esperei-a frente aos "David", na sua emoção das visitas elegantes ás capelinhas da "rue de La Paix" — "creation boulevardiére".

Contemplei-a terça-feira na recepção da Embaixada de Espanha, mordendo com elegancia um "marron-glacé" que lhe ofereceu o senhor ministro da Holanda — "numero" versalhesco, muito Trianon.

Quarta e quinta, espreitei-a através dos "brise-bises" da sua janela, lendo Oekobra e Ardel, masculinisada num pijama modernista — "numeros" intimos com episodios de novela.

Sexta-feira, admirei-a na reverencia elegante com que se vergou beijando o anel do Nuncio de Sua Santidade, na festa da Legação de Cuba — preparação para os "numeros" seguintes.

Sabado, foi dupla a visão da sua elegancia; de tarde no concurso hipico de Palhavã, desportiva e graciosa, de noite na estreia da sr.ª Meller, preciosa e afrancesada — "couplets" de exito facil.

Mas onde lhe aplaudi a ultima "criação", o melhor numero do seu "Fin de Fiesta", foi na festa da bola de ontem, disfarçando com elegancia o entusiasmo patriotico da vitória, e aplaudindo, risonha, os simpaticos vencidos.

Rogerio Pérez

Colchões de arame e de molas
Colchoarias em todos os generos — Transformações e concertos — Os melhores preços
Colchoaria Quintão — RUA SERPA PINTO, 10 — Telef. C. 2194.

CAMBIO OFICIAL

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1/2 0/0 1923	677$00
» Externas 1.ª serie	733$00
Acções do Banco de Portugal	700$00
» do Banco Lisboa & Açores	459$50
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	138$50
» da Companhia dos Tabacos	—
» da Companhia do Gaz, 1922/23	—
» da Companhia do Amboim	—
» da Companhia Colonial do Buzi	—

As libras cotaram-se: cheque, 95$50 e ouro, 97$50.

— Aos fumadores de Tabaco Francês!
Experimentai os cigarros **MARINETTE** em tabaco francês legitimo e papel zig-zag combustivel, em carteiras de 10 cigarros, perfeitamente protegidos de poeiras, humidade, etc.; fabricação da Régie Francesa. Importação directa de Paris.
:— A' venda em todas as tabacarias —:
Guardai as senhas contidas em cada carteira

O *Diario de Lisboa* encontra-se á venda, todas as noites, nas estações do Estoril e Monte Estoril.

NOVE MESES DEPOIS

As visitas

feitas pelos ministros

para tomarem conhecimento

das diversas necessidades do país

O governo procura estabelecer contacto com a opinião publica. Como? Viajando. Não lhe é, na verdade, facil recorrer a outros processos, para contactar, com administrados e dirigidos.

Assim, o governo vê-se obrigado a viajar com frequencia. Das suas viagens têm resultado ensinamentos e informações, certamente valiosos. Não é raro toparmos, nas notas oficiosas dos Conselhos de Ministros, informações como esta: "O titular de tal pasta pôs os seus colegas ao corrente de quanto vira e ouvira, durante a sua ultima viagem a tal região."

Não são, por consequencia, apenas os ministros, isoladamente, que vão e procuram saber e informar-se. E', em consequencia disso, todo o governo que toma conhecimento de pontos e aspirações que sobremaneira o interessam. Os homens que se sentam nas cadeiras do poder, procedendo assim, não se limitam a cumprir um dever. Sacrificam as suas comodidades e os seus interesses pessoais, em homenagem á vontade que o pais tem de dizer de sua justiça.

Desta circunstancia resulta terem-se tornado triunfais algumas das digressões feitas, na provincia, pelos homens que compõem o governo.

Alguns deles, e sem que isto vá em desabono da sua capacidade de administrar, não são oradores. Militares, quasi todos, o discurso nunca entrou no numero das suas preocupações de espirito. Mas nem por isso as verdades que proclamam, ou as promessas que apregoam, ficam menos valorizadas. Os que escutam, umas e outras, estão sobejamente dispostos a aplaudi-los e a dizer-lhes que prossigam.

Como é grande o numero de viagens, grande será, tambem, o numero de exemplos que poderiamos indicar, em apoio do que deixamos dito. Mas não vale a pena.

* * *

O proprio Chefe do Estado, com relativa frequencia, sai de Lisboa, sem aparatos e sem ostentações que se não dão com o seu feitio, e segue, para o Norte, para o Sul, até ao Douro, até ao Alemtejo, auscultando a ansiedade das populações, dizendo do que os seus colegas têm feito e do que pensam e desejam fazer. O sr. general Carmona, sob esse ponto de vista, é um exemplo vivo de virtudes democraticas. As afirmações que produz são sempre equilibradas, justas, sensatas, revelando o pendor do seu espirito para a meditação e para o labor raciocinado. O sr. ministro da Justiça, em varias circunstancias, tem posto o pensamento politico do gabinete de que faz parte, desde a primeira hora. Pelas condições proprias da sua vida mental e da sua actividade profissional, cabe-lhe, naturalmente, esse papel. A sua facilidade de expôr tem-lhe por isso conquistado simpatias e consagrações. Ainda ha pouco no Douro o sr. dr. Manuel Rodrigues pôde pôr brilhantemente á prova as suas qualidades e merecimentos.

O sr. ministro do Comercio fez uma digressão larga, demorada, meticulosa pelo Algarve, que percorreu de extremo a extremo, inteirando-se das necessidades e ambições dessa formosissima provincia. O seu colega da Agricultura tem tambem viajado muito, dando, porém, preferencia ás terras do Norte, onde mais tem vivido. Um e outro, com as suas tendencias proprias, procuram alhear-se das insignias e do protocolo do Poder para comunicarem, livremente e democraticamente, com a gente e com a terra.

No Douro, o sr. general Pedrosa, sinceramente entusiasmado, declarava:

—Sou um republicano da esquerda. Nunca fui outra coisa. Aqui, no governo, estou a cumprir um dever. Mandaram-me alinhar e eu respondi, como me cumpria, á ordem dada.

O sr. ministro da Marinha visita, de preferencia, as terras de Aveiro, que lhe devem favores e atenções sem numero. Com o seu feitio franco de marinheiro, diz claramente o que pensa, não precisando, para isso, de grandes vôos retoricos. O mesmo se pode dizer do sr. ministro da Guerra. Este, sempre calmo, sempre sereno, sempre militar. As viagens do sr. tenente-coronel Passos e Sousa, sobretudo depois dos acontecimentos de Fevereiro, envolvem, por parte da gente visitada, uma grande parcela de carinho, de simpatia e até de entusiasmo.

E' dos que ha menos tempo partilham as responsabilidades do poder, o sr. dr. Alfredo de Magalhães. Republicano de sempre, as suas tendencias para comunicar com o povo levaram-no para as atitudes tribunicias e para a renovação constante dos seus processos de pensar e de trabalhar.

Por ultimo, veem os que, pelas caracteristicas das pastas que sobraçam, menos podem abandonar a capital, menos propensos são á oratoria e á comunicação. Os srs. ministros das Finanças, das Colonias e dos Estrangeiros são homens de gabinete, homens de estudo. Ha os problemas e ha os directores gerais, ha mil e uma coisas a tolher-lhes a iniciativa e o desejo de sairem tambem. Mas mesmo esses têm viajado, têm acompanhado os seus colegas nas peregrinações através o país. Sempre que o podem fazer deixam Lisboa e vão com os outros a cumprir o dever sagrado de ouvir e de prometer. Um deles, o sr. dr. Bettencourt Rodrigues, pôde mesmo, no desempenho do seu elevado cargo, proferir palavras de paz, de concordia e de acalmação dos espiritos.

* * *

Damos a seguir nota, o mais exacta possivel, das viagens feitas pelos membros do actual governo, que tomou posse em 10 de julho de 1926, com o fim de tomar conhecimento das aspirações e da vontade de algumas das mais importantes regiões do pais:

Julho de 1926:

Em 25 — Visita a Curia, dos srs. general Carmona e ministros do Comercio e Instrução, que eram respectivamente, os srs. Passos e Sousa e Ricardo Jorge.

Agosto de 1926:

Em 8—Visita ao Casal do Ouro, dos srs. general Carmona e ministro da Agricultura.

Em 11 — Visita a Cesimbra, dos srs. general Carmona, ministros da Marinha, Agricultura e Justiça.

Em 14 — Visita a Sintra, dos srs. general Carmona e varios ministros.

Em 15 — Visita a Cascais, dos srs. mi-

(*Vêr continuação na 8.ª pagina*)

NO TEATRO AVENIDA

A actriz Luisa Satanela

faz amanhã a sua festa

Luiza Satanela, que é quasi nossa compatriota pelo amor que tem á nossa terra e pelo bem que fala o nosso idioma, olhos lindos, como nenhuma outra artista, elegancia e esbeltesa como as de uma parisiense, galante, distinta, e com talento, realiza amanhã no Avenida, cuja companhia tem o seu nome e o de Estevam Amarante, actor querido e popular como pouquissimos, a sua festa artistica, *Serata de Onore*, que será um belo acontecimento a marcar uma nota de

LUIZA SATANELA

distinção neste nosso meio tão ávido de acontecimentos sensacionais. Pela primeira vez se representa mais um novo *vaudeville*, genero de teatro que frutificou absolutamente entre nós, *O Padre Cura*, que Felix Bermudes e João Bastos verteram livremente para português da esplendida e adoravel comedia de Clement Vautel, *Mon curé chez les riches*, que fez em Paris um sucesso louco e percorreu triunfalmente todos os teatros da França.

Luiza Satanela vai interpretar, para enrequecimento da sua já vasta galeria de figuras marcantes, o papel de "Madame Cousinet", ao lado de Estevão Amarante, que se encarregou do tipo curioso e inedito do Padre Cura, o sacerdote francês que fez a guerra e que, depois dela, fortificado pelo amor e o patriotismo com que ajudara a defender a Patria, regressa á sua paroquia, com a sua lealdade, o seu desinteresse e o seu companheiro—o seu cão obediente e fiel.

Podemos afirmar que *O Padre Cura* é, acima de tudo, uma linda peça, esplendidamente musicada pelo maestro Angel Gomez, primorosamente vestida pela Empresa, enscenada com amor pelo seu protagonista, com soberbos scenarios pintados, dois actos por Augusto Pina e os outros três por Renda, Serra e Amancio e a restante montagem de molde a revelar ao publico qualquer coisa de novo e sugestivo.

As *toilettes* de Luiza Satanela foram confeccionadas nos *ateliers* de Madame Martin.

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Almeida Leal
CLINICA GERAL
Sifilis e doenças dos orgãos genito-urinarios
RUA GARRETT, 74, 1.º
das 5 ás 7 e 1|2

A Cidade

Dr.ª Deolinda Reis
Ex-assistente de Clinica Cirurgica da Faculdade de Medicina de Lisboa
Doenças das senhoras—Clinica geral
Consultas das 16 ás 18 horas
Consultorio: R. do Ouro, 178, 2.º—Tel. C. 2516

UMA CELEBRIDADE

A estreia de Raquel Meller no Teatro da Trindade

Assim como houve a Duse e a Sarah, nomes intangiveis duma beleza maior do que a vida, o sonho e a tragedia escrita em todos os panos de muralha grega; assim, tambem, pelo milagre eterno da arte, que resgata um nome em cada seculo, se levanta hoje o de Raquel, supremo e rutilante, na sua grandesa e na sua simplicidade.

Não basta ser mulher e muito menos artista para desenhar uma vibração, cantar um "couplet„ destacar no pincel magnifico duns olhos que evocam a

RAQUEL MELLER

morte e o amor, num ceu profundo de anciedade e de melancolia. E' preciso acrescentar a alma com milhares de beijos de outras almas, domina-las e vence-las, cada uma com o seu sofrimento, a sua alegria, a sua inconstancia e o seu misterio dionisico. Raquel—canta como se sonhasse! De alto, na invizibilidade dum trono magnifico, onde a luz invade, docemente, a retina, creando-lhe, por uma sucessão de imagens, frustes tangencias de aparições e de evocações. A sua voz caminha entre flores. Tinge-se de todas as armas noturnas da beleza. Ha que ouvi-la e respira-la, como se o embalo das hastes dos jacintos, a harmonia grave dos alaúdes, a essencia de todas as coisas desconhecidas e infinitas, viessem, num deliquio branco de febre e desejo, caír muito baixo, nos labios da plateia, sêcos de admiração brutal.

Raquel Meller, iniciadora da tragedia, vivida sem arte, por uma arte maior, é uma sonambula que canta, entre veus insuperaveis de religioso misterio. E' vê-la e desconhecê-la sempre, em transformações que o seu rosto de virgem primitiva dum Filipo Lipi, alucinado de linhas flexuosas, trespassasse das chagas divinas, onde a graça do martirio é igual á do sorriso. Tudo é nela perfeito, inteiramente, pela musica, pela voz, pela expressão, pelo olhar e pela atitude — pela musica estranha, pela voz que é de anjo, pela expressão infinita, que cae do ceu iluminada de estrelas, pelo olhar que bebe as almas, dando a sua, e, emfim, pela atitude criadora de estatua, animada dum sôpro vital de maravilha.

Raquel é tão grande—que dispensa adjectivos.

Artur Portela

OS GRANDES VOOS

Lindbergh

foi aclamado em Paris

e o marquez de Pinedo

é esperado amanhã em Lisboa

Em aviação, ha que considerar sempre, para o calculo das probabilidades, o elemento *chance*..

Nungèsser e Coli, que levaram três anos a preparar o seu vôo atlantico e que partiram numa bela manhã de Le Bourget completamente apetrechados para o exito final da sua bela aventura, perderam-se misteriosamente nos nevoeiros do canal da Mancha, sem que até hoje tenha aparecido um inicio seguro sobre a sua sorte.

Nungesser e Coli lutaram com a *malchance*.

Lindbergh, um jovem americano aventureiro, que só ha poucos meses pensou na travessia do Atlantico, mete-se dentro dum aparelho, — acompanhado apenas por um gato — consegue vencer os nevoeiros da Terra Nova, lança-se a uma velocidade de 100 milhas á hora sobre o Atlantico e chega finalmente a Paris, depois dum vôo de 34 horas, que é a mais bela *performance* que se tem feito sobre o mar.

Lindbergh foi consideravelmente protegido pela *chance*.

A partida

Carlos Lindbergh, um rapazinho loiro e fragil, de 25 anos, a quem os seus compatriotas chamam o «louco que vôa», chegou de manhã a Garden City e mandou saír imediatamente o seu aparelho para a pista.

A *Alma de S. Luís* é um monoplano Rian, construido sob a sua direcção, e munido dum motor de 250 cavalos. Levava a bordo 1.900 litros de gazolina e 160 litros de oleo. Além disso, viveres para três dias: comprimidos nutritivos, chocolate, café e agua. Nenhuma bagagem. Um piloto e um gato. Não tinha telegrafia sem fios. Como instrumentos de navegação, levava apenas uma bussola e o seu faro de piloto.

Além disso, teve o cuidado de se fazer acompanhar por um pequeno barco de cautchou e por uma mascara respiratoria, para o caso de ter que voar a uma grande altitude.

A's 5 horas recebe o boletim meteorologico. Sorri. Ha nevoeiro sobre a Terra Nova, bom tempo no Atlantico.

Os reservatorios estão cheios de gazolina. Milhares de pessoas aglomeram-se no campo, para assistir á partida. O grande farol encarnado de Curtiss-Field, cuja luz é visível a mais de 80 quilometros de distancia, acende-se para guiar o aviador.

O comandante Byrd, um dos concorrentes á travessia do Atlantico, e o construtor holandês Fokker apertam-lhe calorosamente a mão.

—*Good luck!* (Boa sorte!)

Lindbergh veste o seu fato macaco e entra na cabine do aparelho. Tem um ar infantil. Declara ás pessoas que o rodeiam:

—Tenho uma grande confiança. Estarei ámanhã em Paris!

O aparelho põe-se em movimento sobre a pista. A carga é pesada. Todos supõem que não poderá descolar. Todos se põem to de anciedade entre os presentes.

Antes de se elevar definitivamente no espaço, a *Alma de S. Luís* toca três vezes a terra. Depois, vôa a pequena altura sobre as arvores, chega quasi a roçar dois postes telegraficos e desaparece na bruma da manhã, acompanhado por cinco aviões, entre os quais se contava o do comandante Byrd.

Lindbergh era até ha pouco tempo quasi desconhecido na Europa. Na America gosava já duma grande reputação.

A sua audacia é proverbial. Já saltou quatro vezes em pára-quedas, por o seu aparelho se encontrar em perigo, sem receber uma só beliscadura. E', além disso, um grande acrobata. Até hoje, para ele não existe em aviação a palavra «impossivel».

Para o vôo Nova York-Paris sem escala, Lindbergh partiu do principio de que era preciso sacrificar tudo á velocidade. E transformou o seu aparelho numa cisterna volante. Os grandes reservatorios de gazolina fôram colocados a vante da cabine e debaixo das asas, que não têm mais de 14 metros de envergadura. A fuselagem é metalica e o logar do piloto está colocado no interior da carlinga, que se fecha, tal qual como se fôsse um automovel de *conduite intérieure*.

O piloto não podia ver á sua frente. Para isso, levava um periscopio.

O avião estava munido dum trem de aterragem. Em caso de *panne*, não podia flutuar.

Na primeira parte da viagem, Lindbergh conseguiu uma média horaria de 187 quilometros. A média final não foi além de 180 quilometros.

Sobre a Terra Nova, o avião passou tão baixo, que os habitantes distinguiram facilmente o piloto, acenando-lhe com lenços e aclamando-o delirantemente.

Desde que chegou á vista da França, conforme ele proprio declara, a navegação foi mais facil, sendo protegida pelos grandes holofotes da linha aerea Londres-Paris e pelas rampas luminosas de Le Bourget.

Concluida a sua gloriosa façanha, Paris aclama-o com louco entusiasmo. Os Chefes de Estado enviam-lhe telegramas de felicitações. A multidão comprime-se em frente da embaixada americana para o ver e aplaudir. O governo francês vai condecorá-lo com a Legião de Honra.

Lindbergh é o heroi do dia.

O Marquez de Pinedo
chega ámanhã a Lisboa

O marquez de Pinedo, que em virtude do mau tempo foi obrigado a adiar para hoje o seu vôo da Terra Nova aos Açôres, levantou vôo da baía de Trepassey ás 4 e 30 da manhã (9 e 30 pela hora de Lisboa).

O glorioso aviador italiano é esperado no Faial ás 16 horas, devendo partir amanhã de manhã para Lisboa, onde chegará de tarde.

Preparam-se algumas homenagens em honra de Pinedo, que será recebido pelo sr. Presidente da Republica.

Sarmento de Beires
partirá na quarta-feira?

RIO DE JANEIRO, 23. — O mecanico Mendonça, que, a pedido do major Sarmento de Beires, viajará no «Argos» até Portugal, fez ontem uma revisão completa aos motores do aparelho, sob a orientação de Manuel Gouveia. A ultima experiencia do avião realiza-se amanhã, sendo possivel que a viagem de regresso comece quarta-feira.

Com enorme assistencia, efectuou-se no Teatro Lirico, um grande festival a favor da compra do «Super Wall» em que Sarmento de Beires tentará, no proximo ano, a viagem de circumnavegação. O exito não podia ser maior.

Os aviadores portugueses fôram muito ovacionados. — (A.)

Pelos teatros

"Estrela d'Alva„

E' depois de amanhã que o Maria Victoria inaugura a sua epoca de verão, representando em duas sessões a opereta pastoral «Estrela d'Alva» em dois actos, original do ilustre escritor dr. Mario Monteiro, com uma notavel partitura da maestrina brasileira D. Francisca Gonzaga, que vai posta com a maior propriedade.

«Estrela d'Alva», que foi um formidavel sucesso no Brasil, e ainda hoje ali se representa, vai ter a seguinte interpretação nos principais papeis: «Rosinha», Justina de Magalhães; «Josefa», Carmen Martins; «Rita», Margarida de Almeida; «Tonio», Alves da Silva; «Tio Lemos», Teodoro Santos; «Mestre Zé», Santos Carvalho, do Porto; «Pedro», Reginaldo Duarte; «Quim», José David; «Almocreve», Joaquim Reda.

"O Topa-a-tudo„

O Variedades vai modificar o seu plano de exploração, a começar na proxima sexta-feira, 27, com a recita do actor-comico Silvestre Alegrim e a «première» da comedia-farça musicada «O Topa-a-tudo», que passa a ser representada em espectaculo inteiro, que começará ás 9,45 minutos, em virtude da alteração das horas. «O Topa-a-tudo», adaptada ao nosso meio lisboeta por Lino Ferreira, Silva Tavares e Lopo Lauer, foi extraída da comedia espanhola «Pastor e borrego», de Muñoz Seca e Garcia Alvarez, tendo sido ornada com treze numeros de musica, entre eles alguns fados, pelo maestro Filipe Duarte sendo a enscenação de Maria Matos.

Festa de Raquel Meller

A grande artista Raquel Meller tem hoje, no teatro da Trindade, a sua recita de homenagem e a sua festa artistica. No seu «Fin de fiesta», o penultimo, pois que se despede amanhã do publico de Lisboa, Raquel fará um programa novo, repetindo as suas melhores criações como «El relicario», «Flor de Thé», «La violatera», «Dia de Corpus», etc., e interpretando pela primeira vez uma scena cinematografica do seu ultimo «film», «Nocturne», desempenhado pela insigne artista no dia 13 do corrente, no teatro de La Comedia, em Madrid, na presença dos reis de Espanha. Raquel Meller despede-se amanhã do publico de Lisboa, depois do espectaculo da companhia Lucilia Simões com o «Homem das cinco horas».

Atrás do reposteiro

Começam esta semana activamente os ensaios da revista «Cosido á Portuguesa», no Eden-Teatro, cujos principais papeis vão ser interpretados por Lina Demoel, Margarida Ferreira, Augusto Costa (Costinha) e Artur Rodrigues.

—O actor Soares Correia não participa da opereta «Estrela d'Alva», por ter de ir ao Porto tratar de assuntos que lhe dizem respeito.

—No Variedades, depois da «première» do «Topa-a-Tudo», exibir-se-ha uma grande novidade artistica que irá causar grande sensaçao.

—E' com a revista «Foot-Ball», que se estreia na proxima quinta feira no Coliseu dos Recreios a Companhia de Revistas, de que fazem parte Carlos Leal e Zulmira Miranda.

—Raquel Meller, que já adquiriu em Lisboa algumas joias de preço, passou hoje o dia em Sintra.

—Adelina Fernandes, cantando o fado, Hortense Luz, Maria Laura e Luisa Durão, nos seus lindos numeros, a bailarina russa Polesskaya, nos seus encantadores bailados, e os comicos José Vitor e Joaquim Prata, são os principais elementos do triunfo da revista do Foz.

—A comedia-farça «A Familia Sagrada» apenas se representa no Variedades até á proxima quarta feira, fazendo-se na quinta feira o ensaio geral da comedia-farça musicada «O Topa a-Tudo».

—No Maria Vitoria realiza-se hoje a recita de despedida do actor comico Manuel dos Santos Carvalho com a ultima da «Reviravolta», numeros do «Rez-Vez» e fados á guitarra por Zulmira Miranda.

—Fez ontem 34 anos que foi inaugurado o velho teatro D. Amelia—hoje S. Luis. A peça de estreia foi a «Cruz da Esmola», desempenhada pela companhia Garrido.

O teatro S. Luis, sob a direcção da empresa Ramos Lda., tem mantido sempre as brilhantes tradições do antigo D. Amelia.

Francisco Parra

Parte no fim do corrente mês para Italia, onde vai tratar de negocios de madeiras com a importante casa Glisante Costagli, de Roma, visitando para esse fim os grandes bosques e depositos de Aduelas de Castanho, que a mesma possue em Civitavechia.

A Aguia do Far-West ou O Vôo Nova York - Paris

O aviador Carlos Lindbergh no seu aparelho munido com um unico motôr rotativo Wright fez a travessia de New York a Paris n'um percurso de 7.000 kilometros, em 34 horas de vôo.

N'este como em outros raids a lubrificação desempenhou um papel de importancia capital.

Nenhum erro era admissivel, tanto mais que o aparelho tem um unico motôr.

O menor desarranjo era o perigo instante, era a morte nas águas do Atlantico.

Conhecedor disto o aviador Carlos Lindbergh confiou á Vacuum Oil Company todos os problemas relativos á lubrificação.

Gargoyle Mobiloil «B» foi o oleo vendido para este raid. Este oleo é exactamente egual em qualidade aos oleos Gargoyle Mobiloil que se encontram á venda em Portugal inteiro, para a lubrificação de automoveis. A lubrificação scientifica cumpriu a sua missão.

A Vacuum Oil Company está em contacto directo e constante com os progressos do aeronautica assim como tem colaborado desde o inicio do desenvolvimento do automovel.

Gargoyle Mobiloil não é só o oleo de absoluta confiança é tambem o mais barato não por litro mas por kilometro ou por ano.

GARGOYLE

Mobiloil

Guie-se pela nossa Tabela de recomendações

Vacuum Oil Company

Rua da Horta Sêca, 15-17 — Telefone Trindade 980 (7 linhas)

POR ESC. 5$00
Todos podem fumar o melhor cigarro americano «111»

ESTRANGEIRO

Cigarros «THÉVENET»
Brisas du Nil
Ponta metalica
Lata de 20 cigarros: Esc. 5$00
A' venda em todas as boas Tabacarias

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Do Brasil

RIO DE JANEIRO, 23

Gago Coutinho iniciou a sua colaboração efectiva no "Jornal do Brasil", com um artigo que despertou o maior interesse. Aquele periodico mostra a sua satisfação por esse facto, elogiando, em termos entusiasticos, a personalidade do ilustre almirante português—(A.).

O "boxeur" paulista Valentino bateu Tavares Crespo, aos pontos, ao decimo "round".—(A.).

Dizem de Belem que se organizou no Pará um novo agrupamento politico, com o nome de Partido Socialista, o qual começará por apresentar candidatos seus ás proximas eleições legislativas estadoais.—(A.).

PORTO ALEGRE, 22

O Banco da Provincia, conhecido estabelecimento de credito, que tem a sua sede nesta cidade, resolveu elevar o seu capital para 50.000 contos e criar fundos de reserva na importancia de 35.000.—(A.)

RIO DE JANEIRO, 22

As bancadas dos diferentes Estados da nova Camara dos Deputados, escolheram os seguintes "leaders":

S. Paulo, dr. Julio de Mesquita; Minas Gerais, dr. José Bonifacio Ribeiro de Andrada; Pernambuco, dr. Eurico Chaves; Baia, dr. Vital Soares; Rio Grande do Sul, dr. Lindolfo Collor; Santa Catarina, Edmundo da Luz Pinto; Paraná, Plinio Marques; Mato Grosso, Anibal Toledo; Maranhão, Domingos Barbosa; Pará, Prado Lopes; Amazonas, Ajuricaba de Menezes; Parahyba, Tavares Cavalcanti.—(A.)

O «foot-ball»

PARIS, 23

No encontro de ontem, a "équipe„ espanhola de "foot-ball„ bateu a francesa por 4 a 1.—(L.)

LUXEMBURGO, 23

A Associação de Foot-ball Inglaterra bateu o Luxemburgo por 5 a 2.—(L.)

PRAGA, 23

A "équipe„ de "foot-ball„ Sparta bateu por 10 a 2 a do Arsenal do Cairo.—(L.)

UM LIVRO DE ESCANDALO

O Ministerio DO AR

desmente com numeros os detractores da aviação

O futuro da aviação acaba de ser posto em duvida num livro que, despertando grande interesse, apareceu em Londres. O seu fim é demonstrar o fracasso da Aviação.

Talvez que o tempo se encarregue de dar razão ao autor ou autora do citado livro; mas, até lá, não deixam de ser interessantes os dados oferecidos pelo ministerio do Ar, da Gran Bretanha, relativos aos serviços prestados pela Aviação civil inglesa, durante o ano de 1926.

Entre Maio e Setembro, isto é, nos meses de verão, houve serviços aereos diarios para passageiros entre Londres e Paris; Londres, Paris, Basiléa e Zurich; Londres-Ostende; Londres, Bruxelas e Colonia; e Londres e Amsterdam, além de um serviço semanal entre Southampton e as ilhas do Canal da Mancha. Chegado o inverno continuou este ultimo serviço e os que ligavam a capital inglesa com Paris e com Bruxelas e Colonia. Tambem se fizeram alguns vôos de Berlim a Hanover. Entre todos, e durante o ano de 1926, voaram os aeroplanos civis britanicos perto de 800:000 milhas, ou 1.300:000 quilometros.

Estes vôos foram efectuados sem que os aparelhos sofressem acidentes graves. Como seja este o segundo ano em que se obtem tão feliz resultado e como até á data se cobriram mais de oito milhões de quilometros, registando-se unicamente quatro acidentes mortais para os passageiros, os ingleses, sempre interessados pelos calculos de estategia, orgulham-se, com justiça, de que os seus aeroplanos civis tenham sofrido apenas um desastre por cada vez que percorreram uma distancia igual a 52 voltas á roda da terra.

Se ás garantias de segurança que actualmente oferecem os aviões ingleses se pudessem juntar outras semelhantes em materia de rapidez, regularidade e economia total de tempo, é fóra de duvida que a aviação civil faria dentro de pouco progressos consideraveis. Tambem a Aviação particular acusa resultados de interesse.

Em Inglaterra existem seis clubs de Aviação, com um total de 1:058 socios, dos quais cem são pilotos. Estes seis clubs recebem subsidios do Estado, uma vez que o seu principal objecto é fomentar a popularidade da Aviação entre a mocidade inglesa, para criar, com o tempo, uma reserva de pilotos e observadores, que podia ser util em caso de guerra; mas existem outros sete clubs particulares que não recebem auxilio algum do governo.

Cincoenta e seis aparelhos foram matriculados pelos clubs e por determinados particulares, que os empregam em viagens de prazer e negocios e, dada a baixa dos preços d'aeroplanos ligeiros, é provavel que aumente em breve o numero de aficionados efectivos.

O interesse particular é despertado igualmente por meio de corridas aéreas, como as celebradas em Bournemouth durante as festas da Pascoa; fez-se mesmo um concurso entre aeroplanos pilotados por senhoras.

Ao mesmo tempo que se disputavam os diversos numeros do programa, outros aeroplanos com passageiros se dedicaram activamente a efectuar vôos sobre a cidade.

Aconteceu um pequeno desastre no terceiro dia das corridas, mas, tanto o piloto como as pessoas que o acompanhavam, resultaram ilesos. Não se deve esquecer que nos vôos deste genero, efectuados em Inglaterra nos ultimos cinco anos, apenas se conta um desastre, sofrido por um passageiro que caiu do aparelho durante o vôo.

Os metodos seguidos para a construção de faroes destinados a servirem de guia durante os vôos noturnos, e as instalações radio telegraficas e telefonicas a bordo dos aviões, são objecto de investigações e estudos, de que tem resultado grandes vantagens.

Quanto aos motores de Aviação a tendencia actual é construi-los com uma maior reserva de potencia.

Sendo estes dados brilhantes não se podem comparar aos alcançados pela aviação civil alemã, que durante o ano de 1926 percorreu uma distancia cinco vezes maior e transportou um numero de passageiros tres vezes superior ao da aviação mais intensa na Alemanha que na Inglaterra.

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da França

PARIS, 23

O ministro da Marinha, sr. Leygues, inaugurou ontem, em Pierrefeux, o monumento aos herois de Dixmude.—(L.)

PARIS, 23

O Presidente Doumergue recebeu hoje a delegação dos grandes mutilados belgas.—(L.)

CHERBURGO, 23

A esquadra francesa recebeu ordem de encontrar-se no porto de Cherburgo no dia 25 do corrente, a fim de partir para a sua visita a Portsmonth.—(L.)

Da Etiopia

ADDIS ABABA, 23.

Continuam no maior entusiasmo as festas de homenagem ao duque dos Abruzzos que assistiu a uma grande revista em que tomaram parte 100.000 homens.

A Imperatriz e ov as Tafari ofereceram ao duque um banquete a que assistiu o corpo diplomatico.

O Ras agracion o representante do Rei da Italia com a Gran Cruz da Ordem de Menilk I, fundador da dinastia da Etiopia.—(L.)

De Marrocos

RABAT, 23.

As tropas francesas limparam de rebeldes todo o vale a oeste de Dessis, no territorio de Onezzan, sendo atingidos em absoluto sucesso os objectivos desejados; dominando resistencia do inimigo.—(L.)

RABAT, 23.

Proseguem com exito as operações de policia em Ouessan.—(L.)

Da Alemanha

BONN, 23

Celebrou-se ontem o centenario de Beethoven, assistindo a todos os actos o sr. Herriot, representando o governo francês; o embaixador dos Soviets; o ministro da Austria, Marx, etc.

O chefe do governo pronunciou um eloquente discurso.—(L.)

Da Inglaterra

LONDRES, 23

O secretario da Federação dos Trabalhadores, falando em Glasgow, declarou-se contrario a uma nova gréve geral.—(L.)

Os cigarros da aristocracia. Os de mais fama no mercado pelo seu aroma e gosto deliciosos. — Importadores: Viuva Contreras & Filho — Rua 1.° de Dezembro, 7

PALACE PENSION HOTEL
R. das Taipas, 2 (a S. Pedro de Alcantara)
TRAVESSA DO FALA SÓ n.° 9
Conforto moderno, «chauffage» central, sala de visitas e musica, esplendidas casas de banho, capela, luxosos aposentos, salões, para casal e pessoa só, esmerado serviço de cosinha, jantares na esplanada, soberbo panorama sobre a cidade e mar (a 1 minuto dos Restauradores). Quartos para casal com pensão a 40$00 Esc. diarios. Desde já se recebem pensionistas, como tambem se reservam aposentos. Rogamos a V. Ex.ª se digne visitar a nossa casa. Fala-se francês, inglês, italiano e espanhol. Telef. N. 5652 e extensões em todos os andares.

DR. JOSE DE PADUA
Coração e pulmões—Raios X
Clinica medica—Electroterapia
P. dos Restauradores, 65, 2.°, E.
CONSULTAS DAS 2 1|2 A'S 6

Quer a sorte grande?
Habilite-se na GERMANA
RUA DO MUNDO—115

BRISTOL CLUB
HOJE DUAS ESTREIAS
CARMEN MONTAÑO (bailarina) JULITA OLIVER (coupletista)

Evaristo Franco
Especialisado nos Hospitaes de Paris—Estomago, intestinos e figado
Consultas das 4 ás 7
Rua Garrett, 80, s|loja

ULTIMAS NOTICIAS

Garantimos
os nossos concertos em maquinas de escrever de todas as marcas
J. Anão & C.ª, Limitada
R. dos Fanqueiros, 37E-2.º
LISBOA
Resposta mediante 1 escudo.

NOVE MESES DEPOIS...

Faz-se uma resenha sintética da «tournée» dos ministros através das provincias

(Continuação da 4.ª pagina)

nistros das Finanças, Marinha, Comercio e Instrução.

Em 15—Visita a Regua, dos srs. general Carmona e ministros dos Estrangeiros e Interior.

Foi durante esta viagem que se deu o grande desastre que deixou bastante ferido o sr. dr. Ribeiro Castanho.

Em 21—Visita ao Alfeite, dos srs. general Carmona e varios ministros.

Em 22—Visita a Figueira da Foz, dos srs. ministros do Comercio e de Justiça.

Em 22—Visita a Torres Vedras, dos srs. ministros das Finanças e da Instrução.

Setembro de 1926

Em 1—Visita a Braga, dos srs. general Carmona e ministro do Comercio.

Em 19—Visita a Chamusca, dos srs. ministros da Marinha, Colonias e Justiça.

Em 27—Visita ao Bussaco, do sr. ministro do Comercio.

Dezembro de 1926

Em 11—Visita a Viseu, dos srs. ministros da Justiça, da Guerra (Passos e Sousa), do Comercio (Cesar Teixeira) e da Instrução (Alfredo de Magalhães).

Janeiro de 1927

No começo do mês foi a grande viagem ao Norte—Braga, Aveiro, etc.—dos srs. ministros da Guerra, da Instrução e do Comercio.

Em 6—Visita ao Tramagal, dos srs. ministro da Justiça e do Comercio.

Em 7—Visita a Portalegre, Castelo de Vide e Niza, dos srs. ministros da Justiça e do Comercio.

Em 31—Visita ao Porto, dos srs. general Carmona e ministros da Guerra e do Comercio.

Fevereiro de 1927

Em 24—Visita a Niza, dos srs. ministros do Interior e do Comercio.

Março de 1927

Em 10.—Visita ao Barreiro, do sr. ministro da Guerra.

Em 14—Visita ás Caldas da Rainha, do sr. general Carmona.

Em 19 e seguintes—Visita ao Algarve, do sr. ministro do Comercio.

Em 27—Visita a Torres Novas, dos srs. general Carmona e ministros da Guerra, Justiça e Comercio.

Abril de 1927:

Em 4—Visita a Evora, do sr. ministro da Guerra.

Em 7—Visita a Coruche, dos srs. ministros do Comercio, Guerra e Agricultura.

Em 9—Visita a Sines, dos srs. general Carmona e ministros da Justiça e do Comercio.

Em 10—Visita a Setubal, dos srs. general Carmona e ministro da Justiça, Instrução, Marinha e Agricultura.

Maio de 1927:

Visita do sr. ministro da Marinha a Vale de Cambra.

Em 2 e seguintes—Visita ao Douro, dos srs. ministros da Justiça e Agricultura.

Em 3—Visita a Portalegre, do sr. ministro da Guerra.

Em 16—Visita a Extremoz, do sr. ministro da Agricultura.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114

A OBRA DO GOVERNO

"Ha libras suficientes para as necessidades; o que não ha é libras para especulação,,

declarou-nos hoje

o Ministro das Finanças

A situação da nossa praça tem sido, nos ultimos dias, o *leit-motiv* dos boatos. Os boateiros têm bordado á volta de assunto tão palpitante e tão propicio a especulações de toda a ordem, as mais fantasiosas e pessimistas versões. E, como ha sempre espiritos ingenuos que acreditam em tudo, e como daí resulta por vezes uma depressão moral que bastante prejudica o país em todas as suas manifestações de vida, resolvemos pôr o assunto a claro.

Procurámos para isso o sr. ministro das Finanças — a entidade que mais autorisadamente podia falar sobre o caso.

O sr. general Sinel de Cordes não é positivamente um entrevistado por gôsto. Homem de acção, só fala quando é necessario, e mesmo assim para dizer apenas as palavras indispensaveis.

Neste momento, porém, impunha-se ao ilustre ministro das Finanças fazer declarações. E estas, apezar de curtas, revestem-se dum interesse e duma oportunidade absolutamente evidentes.

* * *

Primeira pergunta:

—Têm algum fundamento os boatos de que não ha libras na nossa praça?

—Esses boatos são simples manobras de politicos e de especuladores — uns, procurando tirar proveitos ilicitos, e todos para prejudicarem a vida e a acção da Ditadura.

—Ha, então, libras na praça?

—Declaro categoricamente, e desafio quem quer que seja a provar o contrario: Ha libras suficientes para as necessidades; o que não ha é libras para se fazer especulação. Daí o espalharem-se boatos, prontamente aproveitados pelos que andam sempre pescando nas aguas turvas.

E, a fundamentar a sua afirmação:

—De resto, o governo ainda tem em Londres muitas libras do credito ultimamente negociado. Se houvesse necessidade, o governo recorria a elas.

Já vê, portanto, que «o que se diz» é falso.

* * *

Outro assunto importante:

—Sobre o emprestimo, póde dizer alguma coisa?

—Só farei declarações, quando houver factos definitivos.

—Por agora...

—Apenas lhe posso dizer que as negociações prosseguem, e que estou convencido de que chegarão a bom termo.

* * *

Ainda outro problema — dos que mais têm apaixonado a opinião publica, sempre que é pôsto com a importancia que actualmente tem: os Tabacos.

Como os leitores sabem, varias pessoas têm aparecido, a combater o novo regime que regula o comercio e a industria de tão rendoso produto.

Tornava-se, por isso, sobremaneira interessante saber a opinião do sr. ministro das Finanças sobre essas vozes discordantes.

O sr. general Sinel de Cordes vai responder detalhadamente a todos os que atacam o regime decretado,—num longo documento que será publicado de hoje a dois ou três dias. Mas, não quís deixar passar a oportunidade de responder desde já aos que contestam a sua afirmação sobre os rendimentos actuais e os do monopolio.

Disse-nos o sr. ministro das Finanças:

—O rendimento dos Tabacos, com o novo regime, deve dar ao Estado o dôbro da importancia que deu no ultimo ano do monopolio.

—Mas ha quem o negue...

—No ultimo ano do monopolio deu 68.000 contos. Com o novo regime deve dar, na pior das hipoteses, 130.000 contos. Já vê... E isto, contando só com as fabricas do Estado. Se se montarem outras, esse rendimento aumentará.

E mais nos não disse o sr. general Sinel de Cordes.

Café La Gare
Em frente da **Estação do Rocio**
ABERTO TODA A NOITE

CHARUTOS HAVANOS
Importação directa das marcas «La Corona», «Monterrey», «H. Clay» e «Bock».
Tabacaria Serras—R. do Ouro, 26

TEATRO MARIA VITORIA
Parceria Teatral Limitada — PARQUE MAYER — Telefone Norte 3611
HOJE — Segunda-feira, 23 de Maio de 1927
2 Espectaculos (ás 8,15 e 10,45)—FESTA DE HOMENAGEM ao actor **Santos Carvalho (Manoel)**—Ultimas, definitivas e irrevogaveis da revista de grande exito
REVIRAVOLTA
com todos os actrativos e numeros novos.
REAPARIÇÃO só nesta noite dos numeros de exito da revista **REZ-VEZ**
FADOS A' GUITARRA por **Zulmira Miranda** acompanhada por guitarristas da **Canção Nacional** com novos "couplets" por **Santos Carvalho** que se despede do publico de Lisboa.
AVISO: Para se cumprir integralmente este colossal programa, os espectaculos principiam á hora marcada. Não ha passagem de bilhetes.—QUARTA-FEIRA, 25 Primeiras representações da opereta portuguesa «ESTRELA D'ALVA», estreia do tenor Alves da Silva e da actriz cantora Justina de Magalhães.

UM REPUBLICANO

Morreu hoje José Narciso dos Santos que foi um valioso elemento do tempo da propaganda

Dos elementos populares da propaganda republicana, Josué Narciso dos Santos era, sem duvida, presentemente, uma das figuras mais queridas, mais conhecidas e mais respeitadas em Lisboa. Honesto, trabalhador, de uma actividade que surpreendia, o velho e ardoroso soldado dos saudosos e distantes tempos de 31 de Janeiro tinha um amigo e um admirador em quantos o conheciam, não sendo por isso para estranhar que a noticia do seu falecimento, ocorrido esta madrugada na sua casa da rua das Amoreiras, n.º 27, vá causar funda impressão entre a legião enorme dos humildes e dos simples, que, como ele, ajudaram á vitoria da Republica em 1910 e depois se esforçaram pela sua defeza e pelo seu progresso.

Josué Narciso dos Santos contava 58 Camara Municipal de Lisboa, onde só desfrutava simpatias, mercê do seu caracter. Defensor acerrimo dos principios associativos, tendo fundado varios centros e algumas colectividades humanitarias, devem-lhe principalmente serviços a Associação Escolar de Ensino Liberal, a Cantina Escolar de S. Mamede, a Comissão Municipal Republicana de Lisboa, etc., tendo em todos os cargos, que sempre desempenhou com inteligencia e dedicação, revelado apreciaveis qualidades de organizador e de combatente. Magalhães Lima, Gomes da Silva, um grande nome da Democracia, hoje quasi esquecido, Teofilo Braga e tantos outros vultos consagraram-lhe inalteravel estima, bem merecida na verdade, porque Josué Narciso dos Santos foi o tipo do apostolo do ideal republicano, que outros terão servido com maior brilho, mas nenhum com maior desinteresse.

Sentimos por tudo a sua perda e apresentamos condolencias á sua viuva, D. Judith da Silva Santos, a sua filha, D. Lucilia, e a seu cunhado, sr. Raul Leal, fiel do armazem de impressos da Imprensa Nacional de Lisboa. O funeral de Josué Narciso dos Santos realiza-se ámanhã, a hora ainda não fixada, saíndo o prestito da morada acima referida.

O novo julgamento de Marang

Para Haia, onde vão depôr, como testemunhas no julgamento de Marang, seguem amanhã no "Sud-Express,, os srs. tenente coronel Rego Chaves, antigo Comissario Geral de Angola e Inocencio Camacho, governador do Banco de Portugal.

No mesmo comboio, segue tambem para ali amanhã o sr. dr. Antonio Osorio, advogado do referido banco, que vai assistir ao julgamento que ali se realisa.

Tambem segue para Haia, em breve dias o sr. Delfim Costa, cuja assinatura figurava num dos contractos falsos.

DE LUTO

Estevam Antonio Jorge Junior

Reza-se ámanhã, pelas 11 horas, nos Martires, mandada dizer pelo sr. Luís da Cunha, uma missa sufragando a alma deste falecido professor da extinta Escola Real de Mafra.

MANUCURE
Tratamentos a Esc. 4$00 por pessoa eximia.
Perfumaria Flôr de Liz. Rua Nova do Almada, 83.
Telef. C. 3895